

Economista define: é a 'política do veneno'

Conceição avisa que caderneta é melhor antídoto

Todas as manhãs, a economista Maria da Conceição Tavares ingere sua dose diária de veneno, ao ler os principais jornais e abastecer seu já farto conhecimento com as últimas novidades da economia. Ela diz que o brasileiro ainda vai pendar com a "política do veneno", como ela caracteriza o quadro de estagflação, com recessão e inflação alta.

Apesar do trauma do Plano Collor — que confiscou a poupança dos brasileiros — Conceição Tavares aponta a caderneta de poupança como o melhor remédio para driblar a crise econômica, por ser o investimento mais estável.

— Isso mostra como somos malucos. Justo a caderneta! É verdade que há uma grande frustração nacional e o lamen-



Maria da Conceição Tavares: desânimo começa de manhã, com os jornais

tável disso é que o brasileiro perde a confiança e a perspectiva de que a situação melhore. De fato, a curto prazo, o brasileiro não pode esperar mesmo

nada de bom. E, pelo menos do ponto-de-vista econômico, deverá ter o pior Natal e fim de ano desde a Regência — sentencia, referindo-se ao período

em que d. Pedro II sequer havia sido coroado imperador.

Musa do Plano Cruzado — Conceição Tavares chorou de emoção com a possibilidade, frustrada mais tarde, de o Brasil organizar sua economia — hoje ela sofre com a crise.

— Leio o noticiário e fico às vezes tão desanimada que penso em abandonar a profissão. Mas é o que eu sei fazer — revela a professora da UFRJ e da Unicamp.

Embora considere grave a crise, Maria da Conceição Tavares reafirma sua crença em um futuro melhor para a saúde da economia nacional.

— Só que não será fácil e vai demorar. A sociedade não quer essa política do veneno. A sociedade não quer morrer e, apesar de ficar com a saúde abalada, resiste. Falta os que mandam no País concluírem que o entendimento nacional não pode ser feito às custas dos que estão embaixo.